
Para além do corpo deficiente: Histórias de vida

GAIO, Roberta. *Para além do corpo deficiente: histórias de vida*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

Ana Zélia Belo

Especialização em Atividade e Qualidade de Vida – UNICAMP
Especialização em Educação Física Adaptada - UNICAMP

Atualmente o mundo está voltado para a diversidade humana, valorizando cada vez mais a possibilidade de ser, e não só buscando o padrão ideal de corpo imposto pela sociedade.

Com o objetivo de nos levar a pensar num ser humano como corpo vivente, que participa da história e ao mesmo tempo constrói a sua história de vida e não só no corpo “deficiente” em relação aos “eficientes”, a autora mostra relatos pessoais da condição de existência desse grupo de pessoas.

O livro está dividido em cinco capítulos a saber: Deficiência: conceitos e valores; Abordagem histórica do corpo deficiente; O trilhar metodológico: a pesquisa; Para além do corpo deficiente...História de vida e Valorização dos corpos deficientes: a busca de um novo tempo.

No primeiro capítulo, temos uma amostra sobre os conceitos e classificações das diversas deficiências, tais como: auditiva, visual, física, mental e múltipla. Somos conduzidos a entender melhor as diferentes deficiências, como suas particularidades e diversas terminologias.

No segundo capítulo, a autora faz um resgate histórico a respeito dos corpos deficientes de ontem e de hoje, aponta que ser corpo deficiente não é um acontecimento atual, isolado, mas uma realidade ao longo da história da humanidade. Contudo, Gaio chama atenção para o fato de como esses corpos

viveram e sobreviveram numa sociedade que só a partir do século XX começa a aceitar e integrar as pessoas deficientes. Conseqüentemente, fazemos uma reflexão sobre o estilo de vida dessas pessoas na sociedade atual que busca romper velhos paradigmas e um viver com mais dignidade e competência.

No terceiro capítulo, aborda sobre a metodologia desenvolvida na realização da pesquisa denominada história oral, através da técnica de história de vida e depoimentos pessoais, utilizadas quando o/a pesquisador/a quer atingir um espaço menor de tempo e mais localizado, nesse caso, a situação social dos corpos deficientes na atualidade.

A pesquisa foi realizada no Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD), da Pontifca Universidade de Campinas, local onde atende cerca de 600 deficientes e oferece na sua estrutura acadêmico administrativa a realização de pesquisas com a participação de alunos/as e professores/as da instituição. Existiram alguns critérios para selecionar as pessoas dessa pesquisa, que foram três pessoas de cada classificação de deficiência, que tivessem algum contato com o local escolhido, no caso com o CIAD, independente de sexo e faixa etária.

Na técnica de história de vida e depoimentos pessoais utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas dividida em dois momentos:

- O primeiro momento da técnica de investigação é relacionado aos depoimentos pessoais sobre: corpo, família, sociedade, em diversos aspectos como educação, amigos, religião, sexo e deficiência, além de algumas questões de cunho mais pessoal sobre o próprio sujeito, como ele vive, o que faz, quais são seus objetivos e desejos e como a sociedade de hoje o recebe;
- Já o segundo momento da técnica de investigação é o relato oral da história de vida, contendo uma única questão: Conte-me sua história de vida. É um exercício de resgate do passado até os dias na sociedade atual dentro da realidade social.

Foram realizadas doze entrevistas, nas quais os entrevistados foram identificados por sujeitos e os seus relatos orais foram transcritos na íntegra da sua forma original. Após a coleta de todo material e sua transformação em fonte oral, é que se pode analisar e interpretar os resultados.

Assim sendo, no quarto capítulo, a autora apresenta uma análise dos depoimentos e das histórias de cada sujeito, refletindo sobre cada categoria

elencada como fundamental para análise da vida dessas pessoas para além do corpo que é visto incompleto biologicamente, tais como.

È (re) construído os discursos dos sujeitos, bem como é descrita a história de cada sujeito tendo como referencial as categorias: **identidade pessoal, vida cotidiana e inserção na sociedade.**

Contudo, a autora traz uma reflexão sobre a alienação e ao silêncio de uma sociedade que apresenta grandes avanços tecnológicos, porém lentas mudanças na aceitação dos corpos diferentes. Ressalta que precisamos acreditar numa transformação social, criar oportunidades de aprender com os deficientes, para incluí-los ativamente na sociedade.

A autora afirma: “Os deficientes se incluem, a sociedade é que não os inclui”.

E finaliza o seu livro apontando possibilidades de construir uma sociedade inclusiva, aberta as diferenças, na qual o ser humano é muito mais que um corpo que é visto como deficiente, é corporeidade viva. Por fim, somos chamados, pela autora, a acreditar nas potencialidades do ser humano, aceitando o outro como ele é e não como deveria ser, convidados a termos um novo olhar, **para além do corpo deficiente.**